

Ex.mos Senhores,

Representante do Regimento de Infantaria nº 15 e do Estabelecimento Prisional de Tomar
Comandante Operacional do Distrito de Santarém, em representação do Presidente da
Autoridade Nacional de Proteção Civil
Representante do Destacamento Territorial de Tomar da GNR
Representante da Divisão Policial da PSP

Digníssimo,

Presidente da Assembleia Municipal
Senhora e senhores Vereadores
Senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia
Senhoras e senhores Deputados Municipais
Senhoras e senhores presidentes das Assembleias de freguesia e demais autarcas presentes

Ex.mos

Representante da Liga dos Bombeiros Portugueses
Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém
Senhor Comandante dos Bombeiros Municipais de Tomar
Senhores Comandantes e membros dos comandos dos Bombeiros Voluntários e Municipais
Representantes dos diferentes serviços do Ministério da Saúde
Representantes da Liga dos Amigos dos Bombeiros de Tomar
Representantes da Associação Cultural, Desportiva e de Beneficência Bombeiros de Tomar
Representante do INEM
Representantes das entidades públicas e privadas, membros da Comissão Municipal de
Emergência, da Comissão Municipal de Proteção Civil e da Comissão Cinegética Municipal
Bombeiros do quadro de comando, de honra e de activo dos Bombeiros Municipais de Tomar
Novos bombeiros
Famíliares de todos os bombeiros
Jornalistas
Demais entidades convidadas, cidadãos e cidadãs presentes

Quero dirigir as minhas primeiras palavras aos novos bombeiros e ao seu sonho que tendo começado há mais de dois anos quando se tomou a decisão de avançar com uma nova recruta. Fizeram bem. Foram bem acolhidos, estou disso certa e sei que estão também satisfeitos com a recepção e encaminhamento dado pelos mais velhos e experientes bombeiros da corporação.

Naturalmente que esta cerimónia que marca oficialmente a vossa passagem para o quadro ativo, será recordada por vós e pelos vossos familiares, durante décadas. Tantas quantas as que contamos que possam servir no corpo de Bombeiros Municipais em Tomar.

Como é sabido os nossos bombeiros tiveram um longo percurso até à sua definitiva formação. Ficou recentemente demonstrado publicamente, através dos documentos originais – as atas da câmara municipal de Tomar - e não qualquer mito urbano ou historiografia adaptada ao longo do tempo, que foi através do então vereador Gonçalves Ribeiro que a 24 de Fevereiro de 1922, a comissão executiva da câmara municipal de Tomar aprovou o regulamento do corpo de bombeiros de Tomar a partir do qual e, durante quase um ano, a formação dos Bombeiros Municipais de Tomar se operou.

Iniciamos assim, formalmente hoje, mas reportado ao passado dia 24 de Fevereiro, as comemorações dos 92 anos dos Bombeiros de Tomar, as quais só terminarão no próximo dia 28 de Janeiro de 2015, assinalando o dia em que os recrus de então foram apresentados publicamente em sessão extraordinária também da câmara municipal, depois de passarem por um pavoroso incêndio no decurso da sua formação e que tendo ocorrido no dia 1 de Setembro de 1922, está proficuamente retratado na imprensa da época.

Num tempo em que o trabalho das mulheres e dos homens que prestam serviço nos bombeiros portugueses vive tempos difíceis, acompanhando as dificuldades das famílias, estamos em Tomar a procurar recuperar o tempo perdido. Seja com a aquisição de novas ambulâncias, cumprindo finalmente deliberações de câmara com quase dois anos, seja com a abertura de concursos para os quadros do município, permitindo recuperar a capacidade operacional perdida no último ano, seja com um ambicioso plano de crescimento dos meios materiais, humanos, de equipamentos individuais e de infraestruturas físicas a implementar durante este mandato até 2017.

O caminho que só agora, voltamos a reiniciar, depois de nos últimos quinze anos termos tido apenas dois momentos em que tal aconteceu, embora sempre parcialmente, porque uma coisa tem sido o discurso outra a prática.

Muitos têm enchido a boca com a palavra bombeiros, mas poucos têm sido capazes, ora de melhorar as condições físicas, ora as condições de reconhecimento do mérito, ora o respeito pela hierarquia, ora a promoção da compatibilidade entre a vida de bombeiro e a vida familiar.

A exigência sobre a qual têm estado, vai continuar, tal como os riscos, já que hoje que é também dia da Proteção Civil, vão continuar a existir. Fogos florestais, riscos de inundação, de fogos urbanos, de fogos industriais, riscos relacionados com os corredores nacionais ferroviários, rodoviários e de servidão aérea, nomeadamente a militar, mantêm sobre os Bombeiros Municipais de Tomar uma enorme pressão, a qual, urge dar desenvolvimento à sua capacidade operativa.

Nunca como hoje é tão complexo dar parte da vida em prol dos outros.

Nunca como hoje é tão extenso o rol de problemas que têm de ser deixados à porta do quartel, o que nem sempre é fácil, para partir para o obrigatório socorro, sempre que o CODU solicita, ou sempre que o nosso telefone toca e há alguém a precisar de nós. Sim de nós, permitam-me associar-me, porque também eu já me sinto bombeira, nestes pouco mais de 4 meses que levo de presidente de câmara. Recordo bem que no primeiro dia deste meu mandato acompanhei o chefe Vitor Ferreira e a equipa de serviço nessa noite, socorrendo duas inundações na cidade.

Às corporações vizinhas que muitas das vezes reforçam a nossa capacidade, um grande obrigado. Ao Sr. Comandante Distrital a garantia de que, talvez ainda não este ano, mas certamente no decurso dos próximos, a nossa capacidade e qualidade de resposta possa melhorar. Sei que sabe que as mais de 9.000 ocorrências que temos por ano, com as dificuldades permanentes, ora de viaturas, ora de bombeiros, têm colocado os bombeiros de Tomar numa enorme e difícil pressão.

Conta também o Município, enquanto entidade detentora deste corpo de Bombeiros, com o necessário empenho da Federação de Bombeiros na defesa de uma atitude mais próxima por parte dos governos das necessidades reais dos bombeiros e num olhar naturalmente diferente que sobre as corporações municipais devem existir. Foi precisamente isso que tive oportunidade de dizer esta semana ao Sr. Secretário de Estado da Administração Interna, o qual me concedeu audiência para tratar dos assuntos diretamente relacionados com o passado e o futuro dos nossos Bombeiros.

Às famílias dos bombeiros quero garantir-vos que teremos na gestão do Município um integral cumprimento das obrigações que, voluntariamente assumimos no passado e que, há três anos foram reforçadas, no apoio ao fundo social do bombeiro. Apesar das dificuldades, não haverá quaisquer cortes ou reduções, desde que a justiça e o cumprimento sejam mantidos, aumentados ou incentivados. Os bombeiros são de Tomar e a Cidade e o Concelho reconhecem-no.

Por último quero anunciar que, em breve irão iniciar-se obras urgentes de conservação no edifício e espero ainda este ano que a classificação do edifício como imóvel de interesse municipal possa chegar ao seu final, já que foi há mais de dois anos iniciado.

As ambulâncias e o VSAT que iremos, no final desta cerimónia, assistir à sua bênção, são a prova de que manteremos o nosso espírito de sacrifício e que com estes gestos estamos gratos pelo que nos têm dado a todos.

Duas últimas palavras.

Uma para incentivar todos os bombeiros hoje agraciados com as medalhas de assiduidade e mérito, a que continuem a vossa melhoria no trabalho voluntário que prestam.

A outra para agradecer ao Comandante Manuel Mendes, agora que passou à aposentação enquanto trabalhador do Município, pelo trabalho que se mantém a desempenhar enquanto comandante voluntário nos Bombeiros Municipais de Tomar.

Vivam os Bombeiros!

Viva Tomar!